



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

VEREADOR ARSELINO TATTO

PROJETO DE LEI 02/2017

Denomina Praça da Sé - Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, a atual Praça da Sé, Subprefeitura da Sé, São Paulo, SP.

Art. 1º Fica denominada Praça da Sé - Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, atual Praça da Sé, Subprefeitura da Sé, São Paulo, SP. Art. 2º As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário. Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

"De esperança em esperança" Dom Paulo Evaristo Arns - lema como bispo, arcebispo e cardeal O presente projeto de lei objetiva alterar a denominação da atual Praça da Sé para Praça da Sé - Dom Paulo Evaristo Arns. A propositura encontra amparo no art. 13, incs. I e XXI da Lei Orgânica do Município de São Paulo e na Lei 15.717/2013. A alteração ora proposta objetiva homenagear um símbolo da luta pelos direitos humanos no Brasil, Dom Paulo Evaristo Arns, "amigo do povo", como certa vez disse que gostaria de ser lembrado. Nosso homenageado nasceu em Forquilha, Criciúma, Santa Catarina, em 14 de setembro de 1921 e foi ordenado sacerdote em 30 de novembro de 1945. Morreu em 14 de dezembro de 2016, aos 95 anos. Foi Professor de teologia no seminário franciscano de Petrópolis (RJ), período em que atuou nos bairros pobres e favelas desta Cidade. Eleito Bispo Titular de Respecta, foi designado bispo auxiliar do Cardeal de São Paulo, Agnelo Rossi, em 02 de maio de 1966. Por ele foi enviado para atuar na região de Santana, na zona norte da capital paulista. Em sua atividade pastoral, passou a visitar presos na Casa de Detenção do Carandiru, tomando contato com a situação carcerária. A pedido do Cardeal Rossi, Dom Paulo foi verificar as condições de frades dominicanos presos pelo Estado ditatorial, no Presídio Tiradentes. Entre eles estavam frei Beto e frei Tito de Alencar Lima que apresentava condições deploráveis, barbaramente torturado pelo regime. Este contato com os presos políticos encarcerados no Presídio Tiradentes e o conhecimento das torturas perpetradas pelos agentes governamentais, marcaram eternamente a vida de Dom Paulo e sua postura como defensor incansável dos direitos humanos e dos presos e desaparecidos da ditadura militar. Promovido a Arcebispo Metropolitano de São Paulo em 22 de outubro de 1970 e Cardeal em 05 de março de 1973. Reconhecido e amado, Dom

Paulo dedicou sete décadas de sua vida à Igreja e à luta pela dignidade humana. Foi uma das principais vozes da resistência política. Nos momentos mais difíceis, portou-se com coragem e determinação. No assassinato de Alexandre Vanucci Leme presidiu a "Celebração da Esperança", como forma de proporcionar visibilidade ao crime e consolo aos familiares pela perda. Diante do assassinato do jornalista Vladimir Herzog, celebrou na Catedral da Sé, culto em sua homenagem, demonstrando toda a violência do estado. Em 1974, levou ao General Golbery do Couto e Silva, um dossiê com casos de 22 desaparecidos políticos. Sua vida pastoral foi marcada também pela criação da pastoral da Criança e da Comissão de Justiça e Paz de São Paulo. Coordenou juntamente com o Pastor Jaime Wright, o projeto "Brasil: Nunca Mais" que recolheu cópias de cerca de noventa mil páginas de processos promovidos contra presos Câmara Municipal de São Paulo Justificativa - PL 0002/2017 Secretaria de Documentação

Página 2 de 2 Disponibilizado pela Equipe de Documentação do Legislativo políticos com informações sobre as torturas praticadas pelo regime militar. Este acervo composto de documentos oficiais foi substanciado em livro e agora em 2014 foi disponibilizado para consulta on line. O lema de dom Paulo como bispo, arcebispo e cardeal - "De esperança em esperança" - foi uma inspiração em sua vida sacerdotal. Ele dizia que São Francisco era "o encanto de toda minha vida" e que seu desejo último era "ser padre na vida eterna". Acrescentar seu nome na Praça da Sé, espaço de tantas lutas pela democracia e por melhores condições de vida para o nosso povo é uma forma de Dom Paulo estar sempre presente. Dom Paulo colocou sua vida a serviço de nosso povo e nossa Cidade e a presente denominação é justa e merecida. Em face do exposto, solicito a colaboração dos membros desta edilidade para aprovação da presente propositura, uma vez que revestida de alto interesse público.